

# 24

Reunião de Estudos do GEEMPA

Dia 24/06/82

Na sede do CDE

A prof. Maria Leda Macedo faz parte do GEEMPA e recebeu solicitação do Grupo para que apresentasse o tema Educação pela Arte na reunião de estudos do mês de junho/82. Sugeriu que a reunião fôsse feita na sede do CDE, para que pudessem conhecer nosso ambiente de trabalho.

A reunião realizou-se no dia 24 de junho/82.

Nas páginas seguintes, notícia da reunião, o texto que serviu de base para os debates, e relato, publicados em 2 boletins do GEEMPA.

# boletim do GEEMPA

ANO 1

JUNHO 82

NÚMERO 4

Publicação do Grupo de Estudos sobre o Ensino da Matemática de Porto Alegre  
Rua Luís Menoel 230 ap. 8

GEEMPA -

## Reunião Mensal de Estudos

O tema da reunião de estudos deste mês será Educação pela Arte, apresentado pela professora Maria Leda Macedo, diretora da Escolinha de Arte. A reunião se fará na própria Escolinha, à rua Gal. Portinho nº 352, na próxima quinta-feira, dia 24, às 20 horas.

Segue em anexo o texto que servirá de base para os debates.

### - Visita do CNPq

De 31/05 a 05/06, estive em visita ao GEEMPA a professora Angélica Moraes, especialista do CNPq na área de pesquisa. Na ocasião, participou de uma reunião teórica com toda a equipe de pesquisa do GEEMPA e visitou o Clubinho de 1ª série da Vila Santo Operário. Por outro lado, a especialista do CNPq promoveu uma reunião do GEEMPA com representantes das Universidades de Manaus e Mato Grosso, bem como com uma representante da coordenadoria de educação do CNPq, onde as professoras Esther Pillar Grossi, Carmen Cráidy e Norma Marzola, da Coordenação da equipe de pesquisa do GEEMPA, fizeram um relato pormenorizado destes três anos de atividades com alfabetizando de vilas de periferias urbanas.

### - Remodelação da sede do GEEMPA

Momentos de renovação na vida são fundamentais. Nossa sede se encontra num momento destes e necessita da contribuição de todos nós.

Nossa colega Ruth Cabral esteve lá, dando sugestões de que poderia ser feito. Chegou-se à conclusão de que novos quadros, cortinas, tapetes, almofadas e uma nova pintura seriam suficientes, por ora, para renovar nosso ambiente de trabalho. Sendo assim, contamos com a contribuição dos sócios que disponham de algum dos itens citados e que, para entregar suas suas doações entrar em contato com a profª Ruth pelo telefone.

- Reunião de estudos do mes de maio

Na reunião de estudos do mes passado procedeu-se em primeiro lugar à escolha, por votação, dos temas já propostos para discussão e que serão a presentados na seguinte ordem:

- junho: Educação pela Arte, pela Profª

Maria Leda Macedo;

- agosto: Organização dos grupos em sala de aula.

- setembro: Creche em classe popular,  
pela equipe do GEEMPA que fez uma pesquisa na Creche Vó Maria da Vila Santo Operário.

A apresentação do tema da reunião — Reflexão sobre a Pesquisa e a Educação Popular — pelo Prof. Jaco Woiselfisz levantou várias questões para o debate, que se centrou nos aspectos metodológicos de pesquisa em educação popular. Neste sentido, merecem especial discussão aqueles tipos de pesquisa que podem ser recuperadas pelos setores populares, ou seja, que geram organização e poder para estes setores. A pesquisa-ação e a pesquisa participativa são exemplos deste tipo de pesquisa, na medida em que rompem com a dicotomia sujeito-objeto; em que pretendem integrar pesquisa, aprendizagem e ação; em que trabalham sobre bases organizacionais e não individuais.

Após o final dos debates, ficou bastante claro para os participantes que a questão de fundo da pesquisa em educação popular é a de como articular teoria e prática, ou seja, de como articular o patamar teórico ao ponto de partida da prática e de como esta prática renova o conhecimento teórico. Trata-se, segundo Woiselfisz de unir a cultura, concentrada historicamente nas classes médias, com a praxis das classes populares.

- II CBE

Participaram da II Conferência Brasileira de Educação, realizada em Belo Horizonte de 10 a 13 deste mes, as coordenadoras de pesquisa do GEEMPA Carmem Craidy e Norma Marzola. No dia 12, às 18 horas, fizeram uma apresentação da pesquisa sobre Alfabetização em Classe Popular para um público restrito, que contou com a presença de representantes do CNPq e do INEP, da Universidade Católica de Recife e da FEBEM de Belo Horizonte, entre outros.

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO / DEE / SE  
ESCOLINHA DE ARTE

A Arte na Educação parte da criatividade natural, espontânea e esporádica de criança, desenvolve esta capacidade criadora a fim de torná-la permanente através de um trabalho contínuo.

Na Educação através da Arte; proporciona-se meios para o desenvolvimento do ser humano.

Acredita-se na criança-

- Em suas possibilidades
- Em seus valores pessoais
- Como um ser único, singular

Respeita-se os valores pessoais criando condições favoráveis à expressão.

Dá-se os elementos para que ela cresça segundo seu ritmo e segundo seus próprios recursos.

Possibilita-se que a criança se expresse contínua e regularmente, fazendo dessa expressão um hábito, que permitirá a continuação desse ser criador em toda e qualquer atividade, em toda e qualquer atitude.

Quando a criança se expressa realiza experiências, concretiza emoções, sensações e sentimentos. Parte do seu Eu profundo.

"A criança expressa através da Arte o que não quer, não sabe, não pode fazer de outro modo".

A atividade criadora produz ação liberadora. Tranquiliza, exige esforço, leva à concentração, estimula as faculdades sensoriais, afetivas e intelectuais.

Através dela, a criança se organiza, encontra sua linguagem própria, toma consciência de suas possibilidades e se afirma, se satisfaz.

O mundo da criança é diferente do mundo adulto, tem características próprias. A expressão infantil não é uma tentativa ou insucesso da expressão adulta. É tão errado pensar que a criança não sabe fazer as coisas como os grandes porque é desajeitada como pensar que ela é um adulto em miniatura.



Tudo o que a criança faz é verdadeiro como ela é verdadeira.

Por isso devemos aceitar o que ela faz; ao rejeitarmos seus trabalhos estaremos rejeitando a criança.

Para compreender o trabalho infantil é preciso: usar valores adequados; aproximar-se da criança; colocar-se na sua posição, no seu modo de entender e sentir as coisas. É preciso levar em conta a história de cada criança.

Cada criança segue sua linha própria de evolução, conforme seu ritmo, familiaridade com os materiais e atividades, experiências e percepções.

Por isso não podemos fazer nenhum tipo de competição, classificações, recompensas, concursos. Nada que leva uma criança a ser comparada com outra criança. Uma criança só pode ser comparada com ela própria e dentro de sua linha evolutiva.

Busquemos um exemplo na expressão plástica: durante a elaboração de um desenho, não se pode forçar uma criança a colocar uma porta em sua casa ou fazer baixar a linha do céu até a linha da base.

Isso aparecerá no trabalho da criança, na medida em que ela fizer, dentro dela, essas conquistas.

É seguindo sua evolução sem interferências, pela atividade regular e frequente, pelo clima de confiança que a criança chegará a elas.

A evolução da linguagem da criança em qualquer atividade se faz antes, interiormente. A expressão prescinde de aprendizagem formal e de observação imediata.

A criança é um ser por natureza curioso e experimentador.

Nos seus brinquedos ela corta, se queima, se bate, cai, levanta, se equilibra.

Essas experiências promovem sua relação com o espaço, com o tempo e com as coisas.

A expressão criadora não entra na criança, sai dela.

Não existe oposição entre o que a criança quer fazer e suas possibilidades de executá-las. A dúvida parte do adulto. Nós é que transmitimos a ela nossa insegurança e descrença.

O objetivo do educador é levar a criança a se descobrir, se expressar. Não se trata portanto de ensinar-lhe um meio de expressão, uma técnica. Isso tira da criança o prazer e oportunidade da descoberta, que é tão importante. A atividade criadora (o processo propriamente dito) é o mais importante. É quando se dá o crescimento.

O educador deve dar oportunidade da criança evoluir dentro de um meio de expressão, passar da experimentação (necessária e importante) a uma elaboração cada vez mais rica e profunda. A variação pode conduzir a superficialidade e dispersão.

Por que o adulto hesita diante de uma situação que lhe exige criatividade, por exemplo, diante de uma folha de papel em branco ?

- Primeiro, a expressão criadora não é bem compreendida pelo adulto em seu princípio fundamental. Ele tende a intelectualizar, procura justificativas racionais para aquilo que é essencialmente sensorial e emocional.

- A maior parte dos adultos não desenvolve suas capacidades naturais de expressão. O criar não passa a hábito permanente. Logo sua linguagem expressiva (não verbal, principalmente) não evolui. Há uma quebra. Ela não corresponde ao seu desenvolvimento intelectual. Pelo senso crítico, muito desenvolvido, torna-se difícil retornar às formas simples que possibilitariam o desenvolvimento dos outros meios de expressão. É essa impossibilidade de regressão e a ruptura entre sua evolução geral e da linguagem expressiva que produz a incapacidade de se expressar criadoramente.

Todo ser humano é criador. É preciso não impedir o desenvolvimento desta capacidade.

Quando nos referimos à EDUCAÇÃO ATRAVÉS DA ARTE não falamos só em artes plásticas, música, teatro, expressão corporal e demais, "nos referimos à integração de todas as experiências vividas pelo ser humano globalizando toda vivência e experiência educadora do homem".

Portanto a ARTE NA EDUCAÇÃO é sobretudo uma nova dimensão no processo educativo.



## Educação através da Arte

A reunião de estudos do mês de junho teve como tema a Educação através da Arte, apresentado pelos professores Maria Leda Macedo, Helvia Miotto e Bento Dallabona, da Escolinha de Arte, do DEE (Departamento de Educação Especial) da Secretaria de Educação.

A reunião, cujo local foi a própria Escolinha, começou por uma visita às várias salas de atividades (gravura, cerâmica, desenho, música, teatro, etc.), onde se encontravam as produções dos alunos. Logo após, foi iniciada a exposição pela professora Maria Leda Macedo, que explicou a concepção pedagógica da Escolinha - "A educação através da arte é criadora no sentido de fazer com que as pessoas possam conhecer, dispor e organizar as coisas com emoção, para serem capazes de oferecer novos modelos aos grupos e à sociedade". Assim, a arte é vista como uma atividade que não exige uma aprendizagem formal e que vai das manifestações esporádicas para as permanentes. A parte emocional do aluno passa a ser valorizada nesta escola, diferenciando-a das escolas oficiais comuns, que matam a criatividade e a expressão interior.

Muito embora a escolinha parta da expressão natural, assumida como própria pelo aluno, ela não deixa de considerar os processos internos que condicionam esta expressão e que obedecem a etapas evolutivas. Genericamente, estas etapas são as mesmas em qualquer cultura e o fundamental é que a criança (ou o adulto) começa a trabalhar em arte na fase em que parou. Ou seja: não se queimam etapas; elas são simplesmente ultrapassadas com maior rapidez.

Os debates, que se seguiram a apresentação, revelaram a presença de um público interessado na questão da intervenção pedagógica em artes, contando com a participação de artistas plásticos e professores de arte, além da equipe de pesquisa do GEEMPA.

Em relação à música, por exemplo, a professora Helvia Miotto explicou que os alunos da Escolinha não são reprodutores do que a professora faz. Eles se preocupam primeiro com o seu próprio som e só depois se organizam: "Vá se tu grudar o teu som no meu".

Muitas questões foram levantadas pelos participantes em relação ao modelo educacional da Escolinha, centrando-se a discussão na funcionalidade de um tal modelo para o sistema educacional vigente. O que significa, neste contexto, o espontaneísmo do aluno e a não diretividade do professor? Que função cumpre a Escolinha neste sistema? As pessoas criadoras são necessariamente pessoas críticas? Que elementos oferece a educação pela arte para a intervenção pedagógica? A arte é, afinal, libertadora ou libertadora?

# boletim do GEEMPA

ANO 1

JULHO/AGOSTO 1982

NÚMERO 5

Publicação do Grupo de Estudos sobre o Ensino da Matemática de Porto Alegre  
GEEMPA - Rua Luis Manoel 230 an. A

## Reunião de estudos de agosto

O GEEMPA convoca seus associados para a reunião mensal de estudos que será realizada no dia 26 de agosto, às 20 horas, na sede do Centro de Professores do Rio Grande do Sul (CPERS), à rua Alberto Bins, nº 480, em frente à Igreja São José.

A pauta da reunião constará de assuntos gerais, relativos às atividades atuais do GEEMPA, e da apresentação do tema "Teoria e técnica de estruturação dos alunos em grupos na educação", pelo psicólogo Jaime Bets. A fim de dar subsídios para o debate que se seguirá, anexamos a este boletim o texto sobre o tema.

## Curso de Sara Pain em setembro

A psicopedagoga e psicanalista Sara Pain estará em Porto Alegre entre 23 e 26 de setembro, dando consultoria ao projeto que o GEEMPA vem desenvolvendo sobre Aprendizagem em Classe Popular. Estará também supervisionando o trabalho de implantação da Programação Analítica da Aprendizagem que está sendo realizada no IPA, nas primeiras séries escolares.

Nesta ocasião, o GEEMPA promoverá um curso de Sara Pain, que será desenvolvido através de conferências realizadas à noite. O programa do curso, mais os dados relativos a horário e local das conferências, serão anunciados no próximo boletim do GEEMPA.

Sara Pain é atualmente orientadora de estudos da Universidade de

Paris. Sendo de nacionalidade argentina, foi em Buenos Aires que realizou a maior parte de suas pesquisas sobre aprendizagem. Os títulos que seguem, de algumas de suas obras, ilustram a linha diretriz dos seus trabalhos:

- Programacion Analítica del Aprendizaje en la Iniciación Escolar;
- Diagnóstico Y Tratamiento de los Problemas de Aprendizaje;
- Psicopedagogia Operativa;
- Psicometria Genética;
- Estructuras Inconscientes del Pensamiento.

19 as 20hs  
das 20 as 22 e 30



Os posicionamentos em relação a estas questões abriram todo um amplo espaço de debate que está longe de se esgotar e que propõe uma busca conjunta dos elementos que o processo educativo em artes pode oferecer às demais áreas. Até porque o GEEMPA acredita que toda educação é criativa. Ou seja: que a criação e o prazer não são exclusivos das artes, mas estão presentes em todos os campos de conhecimento.

NOTA:

A prof. Maria Leda Macedo informa que a reunião de estudos de junho sobre Educação através da Arte, promovida pelo GEEMPA e com a colaboração dos professores da Escolinha da Arte, produziu resultados palpáveis: a realização, em setembro, de Sessões sobre Educação através da Arte, numa iniciativa conjunta da Escola de Arte da DEE da SE e da Escolinha de Arte da Associação dos Ex-Alunos do Instituto de Belas Artes da UFRGS, que conta desde já com o apoio da FUNARTE.